

Gênero textual literário: estabelecendo um caminho de poesia para o processo de leitura e escrita

Magda Pantuza¹
Érica Alessandra Fernandes Aniceto²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância dos gêneros textuais, especificamente a poesia, para o Ensino da Língua Portuguesa, tendo como base o projeto de intervenção “Poesia: ler também é arte”, realizado no segundo semestre de 2010 em uma turma de alunos do 5º ano do ciclo de alfabetização, na Escola Estadual Louis Ensck, na cidade de João Monlevade, MG. A poesia, como instrumento pedagógico, se bem utilizada nas salas de aula, pode contribuir para os processos de construção do conhecimento, garantindo aos indivíduos, habilidades de lidarem com a leitura e escrita no seu cotidiano em seus mais diversos usos, importantes para a prática social e cidadã dos sujeitos.

Palavras-chave: Gênero textual; poesia; leitura; escrita.

¹ Licenciada em Psicologia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

² Professora de Língua Portuguesa (IFMG) / Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa (PUC/Minas).

Gênero textual literário: estabelecendo um caminho de poesia para o processo de leitura e escrita

*Magda Pantuza
Érica Alessandra Fernandes Aniceto*

1 Introdução

O presente estudo pretende analisar a importância dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa para alunos do 5º ano do ciclo básico de alfabetização, da Escola Estadual Louis Ensck, na cidade de João Monlevade, enfatizando o gênero poesia. A faixa etária dos estudantes em questão está compreendida entre nove e dez anos. A maioria da turma é composta por alunos carentes economicamente, provenientes de famílias desajustadas afetivamente, o que contribui para um déficit na aprendizagem, o qual a escola busca minimizar através de uma ação conjunta entre instituição de ensino e professora³.

A Escola Estadual Louis Ensck pode ser vista como um espaço social e educacional, que prima pelas relações de respeito, solidariedade e compreensão, fatores geradores de segurança e confiança nos alunos.

A referida escola é composta por alunos de um bairro da periferia da cidade de João Monlevade. O fato de serem oriundos de bairros periféricos da cidade não seria o problema, mas, infelizmente, os mesmos são obrigados a conviver com

³ Destaca-se a importância de se observar como a vida social e afetivo-econômica do aluno se reflete positiva ou negativamente na vida escolar e como a escola lida com essas situações para formação de indivíduos ativos, agentes transformadores das realidades existentes.

a violência em seu dia a dia, haja vista a crescente incidência de brigas em família e vários problemas relacionados ao tráfico de drogas na região. Percebe-se, ainda, que estes estudantes são pessoas pouco habilitadas ao exercício da leitura, ou em sua maioria possuem a leitura funcional, o que deixa uma lacuna no que tange à leitura literária, pelo prazer de ler. Logo, o acesso e o gosto pela leitura acabam ficando em segundo plano, tanto para os alunos quanto para as famílias. A princípio, pensamos que teríamos dificuldades para a realização da intervenção proposta. Mesmo assim, permanecemos com a proposta de trabalho literário com poesias. A professora da classe informou que iria iniciar uma oficina com este gênero textual, por isso seria um desafio muito bom e meu trabalho complementaria o dela. Sendo assim, a escolha do tema se consolidou.

Os objetivos da intervenção estão de acordo com o projeto “Poesia: ler também é arte”, desenvolvido no segundo semestre de 2010. No que se refere à poesia - que é um gênero textual ainda muito pouco usado nas escolas, mas que pode despertar o prazer na leitura e o gosto e a habilidade na escrita se bem utilizados nas salas de aula - deve e pode contribuir para os processos de construção do conhecimento, estimulando nos alunos o desejo de realizar suas próprias produções. Os estudantes desenvolvem também competências e habilidades na produção e interpretação de textos. A experiência prematura com o exercício poético levará o indivíduo a desenvolver sua consciência; fará com que ele seja capaz de jogar com sons, conceitos, vivências e investigar e indagar a natureza das coisas nessa brincadeira. Permitirá que ele “viaje pelas leituras e, se não contente com as mesmas, sinta-se capaz de buscar mais, mantendo sempre a possibilidade de maravilhar-se através das novas versões, das intertextualidades e das suas próprias produções”.

Através da poesia, pode-se explorar a leitura e a escrita. O aluno passará a ser, além de leitor, um produtor, fazendo o uso da linguagem, construindo novos textos, reconstruindo-os, dando um novo sentido aos mesmos. Assim, trabalhar com o gênero poesia poderá estimular no aluno o desejo de realizar suas próprias produções, desenvolvendo a competência da produção e interpretação de textos. De acordo com Paes (*apud* GEBARA, 2002, p. 14), “a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua, que fala todos os dias sem se dar conta”.

O processo ensino-aprendizagem da língua visa, portanto, o desenvolvimento da competência discursiva dos indivíduos, ou seja, amplia a capacidade de interpretar textos orais e escritos, para possibilitar a resolução de problemas do cotidiano, a participação no mundo letrado, contribuindo, assim, para o exercício pleno da cidadania, para o qual decodificar os sinais gráficos não basta, devendo ser um processo de construção sócio/pessoal, pois antes de iniciar o processo de leitura e escrita, o indivíduo já faz uso de seu raciocínio, constrói hipóteses sobre o objeto do conhecimento. Assim, pode-se compreender o gênero poético como um texto dentro de um contexto sócio/educativo que facilitará as atividades comunicativas, garantindo aos indivíduos habilidades de lida-

rem com a leitura e escrita no seu cotidiano em seus mais diversos usos, importantes para a prática social e cidadã dos sujeitos.

De acordo com a poesia “Convite”, do autor José Paulo Paes, “Poesia é brincar com as palavras. Quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam”... E, ainda segundo o mesmo autor, (2003, p. 96), “quem lê e não espalha, atrapalha”. Espalhar as palavras, (entre)laçar, (re)criar, (re)inventar, dar um novo sentido. Logo, eis a proposta do trabalho: possibilitar uma aprendizagem significativa ao educando, ao permitir-lhe soltar a imaginação, a fantasia, através da ludicidade, da diversão e o fará um convite: Vamos aprender brincando de poesia?

2 Referencial teórico

A poesia pode ser considerada um dos gêneros textuais literários mais fascinantes, pois mexe com o imaginário e com a emoção da criança. No cotidiano escolar, são poucas as oportunidades que o aluno tem de revelar o que se passa em seu íntimo (medos e emoções). Através da poesia, esses sentimentos podem ser a florados e trabalhados, haja vista que abordar esses sentimentos pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento pleno do educando, abrindo oportunidades de novas descobertas, novos caminhos, outras possibilidades. Muitos professores e alunos percebem a poesia como um texto de difícil interpretação/compreensão e, portanto, pouco utilizado como recurso pedagógico de boa qualidade, capaz de desencadear a aprendizagem da linguagem. Para Geraldi (2001, p.41), “a linguagem é a expressão do pensamento; a linguagem é instrumento de comunicação; a linguagem é forma de interação e de todos estes aspectos podem ser favorecidos através da poesia”.

Neste prisma, José (2003, p.71) ressalta que “a escola deve incentivar a criança a ler muita poesia, escrever muita poesia”. Não se trata de escrever para publicar, para se considerar obra acabada, para ser exposta aos leitores mais exigentes.

O gênero poético, se bem utilizado nas transposições didáticas, pode contribuir para a aquisição e desenvolvimento de leitura e escrita nos educandos, garantindo-lhes as habilidades de lidar com os variados gêneros poéticos no seu cotidiano, em seus mais diversos usos, haja vista fazer-se necessário o domínio da grafia, mas também o entendimento e aplicação da leitura, para que o indivíduo possa comunicar-se com objetividade e expressar seus direitos, atendendo, assim, às demandas impostas pela sociedade, no que tange a uma leitura e escrita proficiente.

De acordo com Cademartori (1987, p.19), “a convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico”, fatores essenciais para ser um cidadão crítico/participativo.

Neste sentido, Coelho (2000) endossa a colocação de Cadermatori, ao dizer que “a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (2000, p.16). Então, pode-se verificar que os gêneros literários são importantes instrumentos socioculturais, ao possibilitar, através do “convívio” com eles, o desenvolvimento das capacidades cognitivas do indivíduo e a formação de senso crítico e autonomia.

Para desenvolver o gosto pela leitura poética, é preciso inserir o aluno desde cedo no mundo da poesia, fazer com que ele se encante e se fascine. Um dos fatores do desinteresse da criança pelo gênero está associado à pouca compreensão e entendimento dos textos poéticos, mas este desinteresse pode ser minimizado através da aproximação e familiarização do aluno com os mesmos.

Neste aspecto, o papel do professor é fundamental, devendo ser este, em primeiro lugar, um apaixonado pelas literaturas, e, de acordo com Banberger (2000), “está claro que a personalidade do professor e, particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce” (p.24).

Fica bastante óbvio que o professor estimulará em seu aluno o gosto pela poesia se ele próprio for um amante da leitura poética, tornando-se o professor o modelo, em quem o aluno muitas vezes se espelha. Cunha (1986, p. 95) complementa o pensamento de Banberger quando afirma que “se o professor não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá emocionar seus alunos”. Deve, então, o docente calcar sua prática na ação x reflexão x ação, averiguando que, segundo Perroti, (1990, p.17) sua “intervenção pode ampliar ou anular possibilidades, despertar ou adormecer sensibilidades, facilitar ou dificultar emoções”.

Trabalhar os textos poéticos pode desenvolver habilidades e competências na aprendizagem de forma eficaz. Banberger (2000) enfatiza que “todo bom leitor é bom aprendiz” (p.10). Assim, o professor, ao fazer de seu aluno um bom leitor, fará com que este aluno obtenha maior facilidade nas aprendizagens. A exploração dos gêneros poéticos pode fornecer subsídios para tornar o aluno um melhor leitor, e, conseqüentemente, um melhor aprendiz. Ele pode fazer uso da linguagem escrita, utilizar o gênero para construir novos textos, reconstruir, dar novo sentido ao que escreve ou lê, expandindo seus horizontes de aprendiz.

O docente deve verificar que possibilitar aos alunos conhecer os elementos poéticos (rima, som, imagem, aliterações, assonância) não é o único fator para que haja a compreensão do texto. Há, pois, a necessidade de conhecimento prévio e conhecimento do mundo, das situações sociais e culturais, bem como a subjetividade, a sensibilidade, imaginação, emoção, o que possibilitará aos alunos conhecerem mais sobre poeta/poesia, bem como conceitos e vivências. Segundo Elias José (2003, p.11), “vivemos rodeados de poesia”, e, ainda se-

gundo este, “brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos” (idem). O professor pode trabalhar noções cognitivas, psicomotoras, afetivas e lúdicas, oportunizando aos alunos a produção de poesia sem imposição ou de forma mecanizada, sem uma rotina didática e autoritária, mas possibilitar a sua construção/produção de forma prazerosa em relações lúdicas e educativas. Sob este ângulo, Coelho (2000) afirma que

o jogo poético, além de estimular o “olhar de descoberta” nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: visuais (imagens plásticas, coloridas, acromáticas, etc.); auditivas (sonoridade, música, ruídos...); gustativas (paladar); olfativas (perfumes, cheiros); tácteis (maciez, aspereza, relevo e textura...); de pressão (sensações de peso ou de leveza); termais (temperatura, calor ou frio); comportamento (dinâmicas estáticas) (p. 222).

O trabalho em conjunto, com a participação aluno/aluno, professor/aluno, possibilita as inter/intrarrelações. E trabalhar a poesia, como nos sugere Vygotsky (1991) em sua teoria sociointeracionista, “na elaboração histórico-cultural, um processo interpessoal se transforma em processo intrapessoal” (p.17), significa que as relações entre pessoas possibilitam ao indivíduo seu crescimento pessoal, seu próprio desenvolvimento, fornecendo bases para novas aprendizagens.

Davis, Silva e Espósito afirmam que

a interação com o outro - seja ele um adulto ou uma criança mais experiente - adquire, assim, um caráter estruturante na construção do conhecimento na medida em que oferece, além da dimensão afetiva, desafio e apoio para a atividade cognitiva. A interação social atua dessa forma, sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, fazendo com que processos maturacionais em andamento venham a se completar, fornecendo novas bases para novas aprendizagens (1989 p.52).

Oliveira (1999, p.61) concorda com Davis, Silva e Espósito (1989) quando explicita que “é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora”. É nesta zona de desenvolvimento que a aprendizagem vai ocorrer. A função do professor seria a de favorecer, contribuir para que esta aprendizagem ocorra, servindo de mediador entre a criança e o mundo, posto que em relações com o outro a criança construirá suas estruturas psicológicas, e a criança que já possui as habilidades parciais a desenvolverá e atingirá as habilidades totais com a ajuda de um mediador, para que atinja a Zona de Desenvolvimento Potencial.

Contudo, através da poesia, pode-se estimular nos alunos a busca pelo conhecimento construtivo formal e não formal, percorrendo os caminhos da sensibilidade, da emoção, da criatividade e do gosto pela arte.

3 Método

Este trabalho teve por objetivo possibilitar aos envolvidos no projeto “Poesia: ler também é arte” alguns elementos que favorecem a compreensão e o gosto pela leitura/escrita de poesias. Para atingir tal objetivo, foi propiciada aos alunos a reflexão sobre algumas características de um poema, a sensibilização para as sensações e sentimentos despertados pela leitura de textos poéticos, a troca de conhecimentos para produzir poemas, o trabalho coletivo de produção de poesias, ressaltando a importância de aceitar as opiniões dos outros: a recitação de poesias com emoção, entonação, ritmo e prazer e a análise de poesias a fim de compreendê-las.

Inicialmente, foram utilizados os seguintes métodos empíricos: a observação do processo educativo na comunidade escolar Louis Ensich e perguntas e entrevistas com toda a comunidade escolar, buscando conhecer a realidade em que os alunos em questão estavam inseridos e o conhecimento prévio dos mesmos para, a partir de então, planejar minha intervenção. Foi de suma importância o método de estudo bibliográfico relacionado com o tema proposto (Gêneros Textuais), durante toda a produção deste artigo.

Conhecer em primeiro lugar o aluno, o que ele já sabe, seu desenvolvimento e, a partir daí, desafiar seu pensamento, seu raciocínio, levando-o a questionar, explorando seu desenvolvimento mental para questões novas, ou seja, interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal para atingir a Zona de Desenvolvimento Potencial. E para Vygostky (1991, p.98), “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. Neste contexto, como disparador do projeto, foi realizada uma conversa informal com os alunos sobre poesia. Foi questionado o que eles entendiam por poesia. Todas as opiniões foram consideradas e argumentadas.

Deu-se início, então, ao projeto sobre o gênero textual poesia e buscou-se abordar os conteúdos poéticos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Métodos e objetivos foram planejados aderindo a uma metodologia voltada para uma prática flexível, sendo esta prática uma habilidade para gerar competência, que busca trabalhar a construção do conhecimento de forma autônoma, como nos propõe a pedagogia freireana.

O projeto consistiu na apresentação e leitura de textos poéticos e inicialmente, foi trabalhado o texto “Poesia”, de Lúcia Fontanive (2010). Foram apresentados os elementos importantes para observar na poesia, as características de um poema e alguns recursos mais comuns utilizados em uma poesia, despertando nos alunos a curiosidade pela leitura poética.

Dando continuidade ao projeto, foram trabalhados, num primeiro momento, os textos poéticos “PROCURA-SE”, de Roseana Murray (2007) “CAIXA MÁGICA DE SURPRESAS”, de Elias José (2003).

Com esta metodologia, buscou-se fazer exercícios orais com várias poesias escritas em cartazes; procurou-se compreender as figuras de linguagem (metáforas, assonância, aliteração) e perceber a distribuição estética dos versos. Propiciou-se, com isso, a reflexão, compreensão e construção do conhecimento de alguns elementos poéticos e não apenas a sua memorização através da familiarização com as poesias, o que gerou melhor conhecimento de rimas, imagens, harmonia, utilizados para manter a estética dos versos. Para reforçar a aprendizagem e maior intimidade com o gênero literário “poesia”, foi oportunizada a visita à biblioteca da escola e o contato com livros de variados autores, tais como: “Nariz de vidro” de Mario Quintana (1998), “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles (2002) e “Poemas para brincar”, de José Paulo Paes (2003). Os alunos puderam observar os detalhes dos livros, como autor, título, desenhos. Cores, entre outros.

Após este contato tátil/visual, foi permitida a leitura do livro, para que a turma entendesse a mensagem que o autor quis passar através do poema. Para isso, explorou-se a leitura de várias formas (silenciosa, individual, em dupla, em coro), a leitura silenciosa e depois a coletiva propiciaram a reflexão, compreensão e construção do conhecimento. A entonação, musicalidade e ritmo em cada poesia foram trabalhados de forma lúdica e criativa, percebendo-se que as crianças utilizavam a voz mais grave ou menos grave, mais suave, faziam gestos e olhares, dando mais beleza e características próprias às apresentações.

O próximo passo foi o trabalho com os textos: “Convite”, de José Paulo Paes (2009), “O vestido de Laura”, de Cecília Meireles (2002) e “Pomar”, de Henriqueta Lisboa (2001). Foi sugerida, a partir dos textos teóricos, a produção de poesias, em primeiro lugar, coletivamente, outras em grupo, outras em dupla, até conseguirem produzir individualmente. Através desta metodologia, verificou-se que houve uma interação satisfatória entre as crianças e professora. Nesse sentido, a interação entre pares ou conjunto foi muito importante para o sucesso na aprendizagem, pois ativou a troca de experiências, promoveu a construção do conhecimento e não apenas a transmissão deste. A maioria das crianças deu asas à imaginação e não teve timidez em fazer fluir o imaginário, a criatividade, não foram retidos os sentimentos e foi aflorada a criatividade. No decorrer da aula foram reforçados os recursos utilizados para construir uma poesia, as imagens para deixá-la mais bonita e harmônica, tudo em um ambiente de muita tranquilidade, respeito ao silêncio e ao tempo do outro, favorecendo ainda o desenvolvimento da oralidade e escrita.

A penúltima etapa do projeto contou com a visita de um educador e escritor, ou seja, alguém que efetivamente convive com o mundo literário, para dialogar com as crianças. Com a entrevista, ficou evidente a importância de professores com hábito e gosto pela leitura, ou seja, um professor que não gosta de ler não inculcará nos alunos o gosto pela leitura independente do gênero textual.

Para finalizar, o projeto literário teve como culminância um varal de poesias dentro da sala, para exposição dos textos produzidos pela turma, apreciação da comunidade escolar e também para que as crianças pudessem ter contato

por mais tempo com seus trabalhos. O dinamismo das crianças pode ser destacado, além do capricho, a beleza das criações através das rimas que foram usadas e que deram “vida” aos poemas advindos da familiaridade adquirida com os gêneros poéticos ao longo do trabalho.

Por conseguinte, a beleza do trabalho final, as ilustrações e harmonia encontrada nos textos, a melhora significativa na oralidade/escrita afirmam que o trabalho sobre gênero poético com os alunos teve um saldo positivo no que tange a aprendizagem significativa.

4 Apresentação e análise de resultados

Existe ainda certa resistência por parte de alunos e professores na recepção de textos poéticos como instrumento pedagógico e, buscando desmistificar esta delicada questão, o trabalho com o gênero poesia desenvolveu-se dentro da ludicidade, da criatividade e da subjetividade, sem perder de vista o seu caráter educativo.

Para tanto, inicialmente observou-se e analisou-se o processo de ensino/aprendizagem desenvolvido na escola, para depois planejar atividades condizentes com a realidade escolar, e em seguida partir para a aplicação de atividades em sala de aula. Por fim, teve a culminância do projeto, com a exposição de poesias feitas pelos alunos.

Neste aspecto, o primeiro passo foi a abordagem acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre o que entendiam por “poesia”, e estes foram convidados a expressarem oralmente suas percepções sobre o tema. As opiniões foram as mais diversificadas possíveis, como, por exemplo: “poesia é falar de amor; poesia é falar dos nossos sentimentos; poesia é muito ruim, é cansativa de ler; existe poesia bonita e feia também, poesia é fantasia.”. Todas as ideias foram registradas no quadro, a fim de que os alunos pudessem, através da visualização das palavras utilizadas pelos colegas, entender melhor os conceitos de poesia sob os mais variados pontos de vista, bem como aqueles que não possuíam alguma definição passassem a ter um maior esclarecimento sobre o tema.

Através das opiniões, percebeu-se que boa parte das crianças tinha apenas “noção” sobre poesia, outra pequena parte tinha a “sensibilidade mais aguçada”, mas algumas crianças ainda não possuíam nem noção ou sensibilidade para o tema proposto, demonstrando inicialmente desinteresse e até “pouco caso” em trabalhá-lo. Com isso, pensou-se no fracasso do projeto, porém o desafio foi lançado: despertar o interesse de todos os alunos pelo gênero poético, a fim de gerar a aprendizagem.

Compreender um texto poético perpassa a codificação/decodificação de símbolos, mas é preciso um contato com a alma do escritor, aflorando a sensibilidade

de, a emoção. Ao entender o texto poético, a criança passa a ter maior gosto pela sua leitura, entendendo a mensagem escrita pelo poeta e, assim, o interesse é despertado.

No início do trabalho, as crianças tiveram um pouco de dificuldade em aceitar o gênero literário como fonte agradável de aprendizagem, mas essa resistência foi minimizada com o desenrolar do projeto, através de leituras poéticas, pela fruição, sensibilizando os estudantes para as sensações despertadas pela leitura de textos poéticos. Ressalta-se aqui que, na leitura em voz alta, a princípio, faltava entonação e a impositação de voz era precária - alguns liam alto demais, outros baixo demais, o que deixava o texto sem graça, desagradável de se ouvir. Buscou-se minimizar essa deficiência com leituras individuais e coletivas, primando pela entonação, ritmo, sonoridade, homogeneidade e musicalidade, possibilitando aos alunos recitar poesia com prazer e emoção, tornando o texto ainda mais “poético”.

As atividades com textos teóricos, a apresentação de cartazes com desenhos, coloridos e ilustrações tiveram a intenção de gerar a aprendizagem de forma prazerosa e lúdica, visando à construção do conhecimento de maneira sutil e efetiva. Para isso, buscou-se a interdisciplinaridade a intertextualidade, inserindo a poesia em outras áreas do conhecimento, utilizando-a para expor outros conteúdos. Dessa forma na aula de Ciências, em que seria abordado o tema “Água”, o texto apresentado para estudos não foi um texto discursivo, informativo somente, e sim uma poesia, possibilitando às crianças maior intimidade com o gênero. Oliveira (2000), Góes (2000), Laplane (2000), Wertsch & Hichimann (1987) e Moll (1996) salientam a importância da interação para a construção do conhecimento e, neste contexto, a construção de poesia gerou a motivação e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, o trabalho inicial em duplas não teve nenhum critério para a formação dos pares, ou seja, apenas foram unidas as carteiras com o colega da esquerda ou direita. Porém, ao final do trabalho, constatou-se que os alunos com maior dificuldade de concentração, de comportamento e de conhecimento sobre o assunto ficaram agrupados com colegas de mesmo perfil, e isso gerou desequilíbrio e desarmonia, acarretando consequências negativas para a aprendizagem. Diante deste fato, para a realização do trabalho em grupo, buscou-se agrupar as crianças de maneira que os alunos mais bem comportados, mais inteirados do assunto, trabalhassem com os de maiores dificuldades comportamentais e cognitivas. Este procedimento gerou uma harmonia no grupo e os alunos menos aplicados e com baixo desempenho de aprendizagem passaram a ter um comportamento mais calmo, espelhando-se no comportamento dos colegas, favorecendo a aprendizagem.

Pode-se perceber que o agrupamento assim realizado gerou maior contato entre os alunos, ressaltando a importância de se ouvir a opinião do outro, através das diferenças individuais, troca de informações e ajuda mútua para a realização da tarefa, ou seja, produzir um poema. Essa interação entre os envolvidos foi fundamental para iniciar o processo de desenvolvimento sócio-pessoal, e

Vygotsky diz que o “pensamento da criança evolui em função do domínio dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem” (1993, p. 116). Neste aspecto, as interrelações, o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo está relacionado à interação do sujeito com o meio. Para este teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir das relações interpessoais e de trocas com o meio, a partir do processo de mediação. Diante disso, trabalhar com as poesias nas salas de aula por meio das interações entre os envolvidos e das trocas de experiências assegura a construção do conhecimento, através da reflexão e respeito às opiniões do outro, fatores fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, haja vista ser o homem sujeito social educado através de suas interrelações com o outro e com o mundo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. A ação docente seria a mola propulsora no desenvolvimento da criança, sendo aquela que estimula as suas habilidades, ampliando suas estruturas cognitivas e sua competência, levando o aluno a se apropriar da aprendizagem segundo as próprias habilidades, percebendo que as relações sociais são fatores para a constituição do ser humano.

Desta forma, pode-se constatar que a mediação realizada foi além da cultural, e se deu através da sensibilidade e do bom senso do docente para detectar os problemas de seus alunos, fator essencial no processo de formação integral do indivíduo.

As trocas de experiências e de vivências fizeram acontecer o conhecimento e a aprendizagem de novos saberes. A participação do aluno em atividades práticas da sala de aula, através da construção da poesia concreta e outros tipos de poesia de forma lúdica, trouxe um maior envolvimento do mesmo com o universo poético, assim como a metodologia influenciada pelo pensamento vygotskyano, que deu aos alunos a oportunidade de se expressar, de criar, participar e serem ouvidos.

Assim, através da interdisciplinaridade, alcançou-se a interação e promoveu-se a aprendizagem de forma significativa, em que o aluno pode criar textos, representar o tema abordado, através dos desenhos, liberando sensações e sentimentos muitas vezes reprimidos. Dessa forma, a interação fez com que a socialização acontecesse informalmente, sendo o professor o mediador da aprendizagem, fornecendo apoio, sugerindo e criando situações, mediando, intervindo na relação do aluno com o conhecimento. Cabe lembrar ainda que, durante todo o projeto, verificou-se a participação dos alunos, o interesse pelo gênero poético, através das atividades realizadas tanto em sala de aula quanto na biblioteca.

Durante todo o desenvolvimento do trabalho com o gênero literário poesia, buscou-se motivar os alunos, evitando a rotina e criando conflitos que proporcionaram aos alunos chegarem às suas próprias conclusões e, dessa maneira, como nos sugere Piaget, o conhecimento foi sendo construído.

5 Considerações finais

A partir de um intenso trabalho com gêneros textuais, concluímos que trabalhar o gênero literário poesia foi uma experiência indescritível, em que foi possibilitado aos alunos maravilharem-se, encantarem-se diante dos novos horizontes que foram abertos através da poesia: universo da emoção, da sensibilidade, do conhecimento e da busca pelo novo. Ao final, pode-se perceber maior progresso dos alunos na oralidade e na escrita. A aplicação do projeto possibilitou aos envolvidos maior compreensão e gosto na leitura de poesias pela fruição, resguardou a experiência dos educandos com as poesias e levou-os a refletir sobre as características de um poema, analisando-as, a fim de compreendê-las. Este projeto também dinamizou e explorou a socialização propiciando aos alunos expressarem seus sentimentos, o conhecimento de si e de suas realidades, além de auxiliá-los a projetar seu imaginário por meio da linguagem.

A barreira da timidez foi quebrada e os alunos apresentaram as suas criações à frente da sala. Foi incomensurável a alegria das crianças com a realização do mural em que foram expostas suas criações. A gentileza e a cordialidade foram favorecidas durante a visita da comunidade escolar à exposição do trabalho, demonstrando que o objetivo do projeto foi alcançado: a aprendizagem através de gênero poético é possível e absolutamente necessária, desenvolvendo aspectos não apenas cognitivos, mas sociais, afetivos, éticos, em alunos que vivem tão distantes da poesia. Com isso, aguçou-se a capacidade de buscar mais, através das novas versões, das intertextualidades. Sob este aspecto, pode-se verificar que o gênero literário poesia oportunizou o crescimento socioeducativo do educando e a destreza com a escrita/fala, construindo, assim, um processo de ensino/aprendizagem de maneira agradável e significativa, objetivando gerar leitores capazes de dominar as várias formas da linguagem.

Referências

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo, Ática/UNESCO. 2000.

CARVALHO, Carla; BUFREM, Leilah. **Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores**. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; SIRGADO, Angel Pino (org.). *Estética e Pesquisa: formação de professores*. Itajaí: Ed. UNIVALI; Ed. Maria do Cais, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria & Prática**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1986, p.95.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000, p.16-222.

DAVIS, C., Silva, M & Espósito, Y. **Papel e valor das interações sociais na sala de aula**. Cadernos de Pesquisa. 71, p. 49-54. 1989.

FARIA Octávio de. Elias José, Contista. In: JOSÉ, Elias. **Caixa mágica de surpresas**. 1984.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985. FONTANIVE, Lúcia Fontanive. Poesia – Folha da Manhã.

FONTANIVE, Lúcia. Disponível em: <http://lessarodalles.blogspot.com/2010/09/poesia.html>. Acesso em 27/05/2011.

GEBARA, Ana Elvira L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

GÓES, M. C. R. de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade**. Cadernos Cedes, Campinas, n.50, p. 9-23, Abr. 2000.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

LAPLANE, A. L. F. de. **Interação e silêncio na sala de aula**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 50, p. 55-83, abr. 2000.

LISBOA, Henriqueta. **Melhores Poemas**- Global Editora -2001.

MEIRELES, Cecília. **Ou Isto Ou Aquilo** - Poesia. Editora Nova Fronteira. 2002.

_____. **O Vestido de Laura. Melhores Poemas** - Global Editora-2002.

MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação: Implicações pedagógicas da psicologia sócio- histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MURRAY, Roseana. **PROCURA-SE**. Disponível em: <http://pensamentostextospoesias.blogspot.com/2007/11/invenes.html>.

OLIVEIRA, M. K. de..Vygotsky aprendizado e desenvolvimento. um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1999. Acesso em 22/04/2011.

_____. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação. Cadernos Cedes, Campinas, n. 35, p. 11-18, jul. 2000.

PAES, José Paulo. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2003.

_____. **Convite disponível em:**
<http://alfalettrandotaniamarcia.blogspot.com/2009/11/poesia-convite-de-jose-paulo-paes.html>. Acesso em 24/04/2011.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

QUINTANA, Mario. **NARIZ DE VIDRO**. Editora Moderna, 1998. Disponível em <http://www.oyo.com.br/livros/teens/nariz-de-vidro/>. Acesso em 13/03/2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S. et al. *Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991., Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 71, p.21 -44 2000.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1993. v.2.

WERTSCH, J. V. e HICKMANN, M. "**Problem solving in social interaction: A microgenetic analysis**". In: HICKMANN, M. (org.). *Social and functional approaches to language and thought*. Nova York: Academic Press, 1987.